

AGR-17

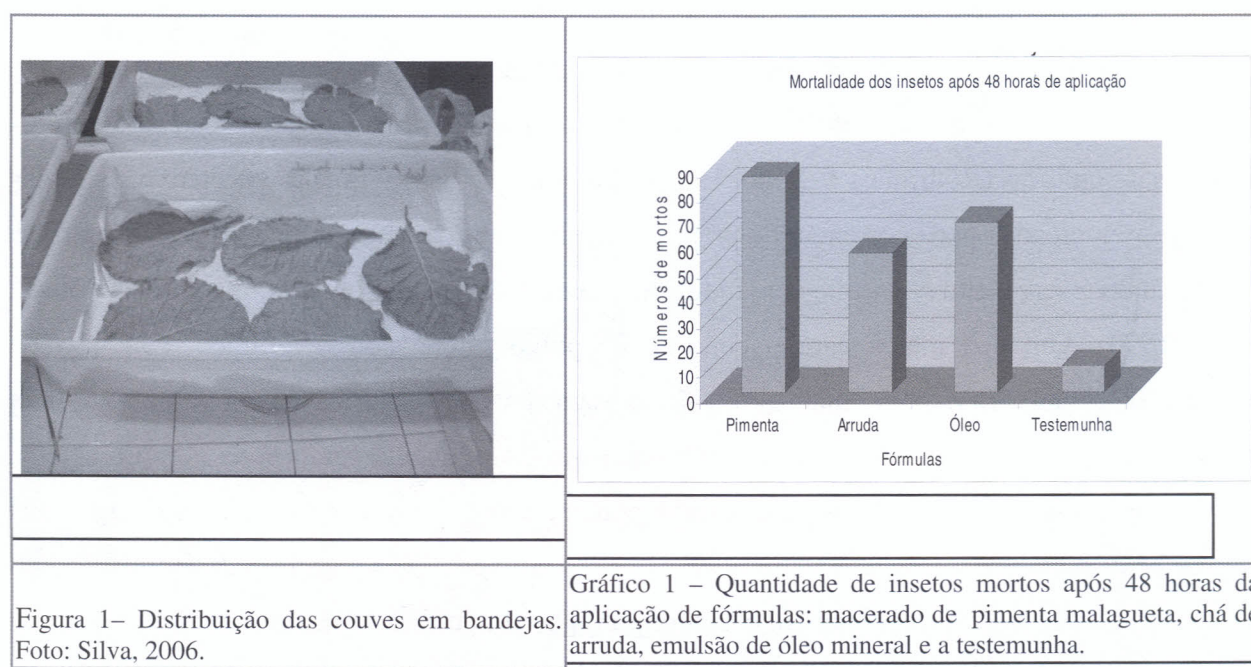
USO DE FÓRMULAS POPULARES PARA CONTROLE DE PRAGAS EM FOLHAS DE COUVE (*Brassica oleracea* L.) EM CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

Perla Campelo da Silva ⁽¹⁾ ; Joana D’Arc Ribeiro ⁽²⁾; Danilo Fernandes Da Silva Filho ⁽³⁾

⁽¹⁾Bolsista; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA; ⁽³⁾ Pesquisador INPA.

Os agricultores do trópico úmido brasileiro enfrentam sérias dificuldades para atender à crescente demanda de hortaliças, um dos problemas enfrentados para a produção é a ação dos insetos prejudiciais às culturas (Rodrigues & Pinto, 1997). Durante o desenvolvimento vegetativo, as folhas podem ser prejudicadas por ocorrência de pragas, e dentre estas, destaca-se os pulgões. Atacam as folhas sugando a seiva. Em consequência, induzem o encarquilhamento e o enrolamento das folhas. (Zucchi, 1993). Um dos meios para o controle de pulgões tem sido o químico, com uso de inseticidas (Zagonel, 2002). No entanto, o seu emprego deve ser criterioso, pois se trata de uma planta com ciclo curto e ser consumida *in natura* o que conseqüentemente pode comprometer a saúde do homem. O uso de métodos alternativos pode reduzir os gastos com defensivos agrícolas como também aumentar a produção sem alterar o meio ambiente. O presente trabalho teve como objetivo testar métodos alternativos para o controle pragas em cultivo de couve (*Brassica oleracea* L.) em condições experimentais, avaliando a eficiência de “fórmulas populares” no controle das pragas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia da Coordenação de Pesquisa em Ciências Agrárias (CPCA – V8). Para os testes de controle, optou-se por pulgões (*Myzus persicae* Sulzer) por ser um inseto de rápida proliferação e pelo dano visível nas plantas. Os pulgões foram coletados em plantio de couve localizada no Associação de Produtores de hortaliças do Jorge Teixeira, 4º etapa. O material foi acondicionada em sacos de plásticos etiquetados e levados para o laboratório INPA/V8. Para o controle foram preparados três tratamentos (fórmulas): Infusão de arruda (*Ruta graveolens* L.) (forma de chá), Macerado de pimenta, Emulsão de óleo mineral a 1%. As folhas de couve (*Brassica oleracea* L.) foram dispostas em bandejas forradas com papel toalha umedecido. Estas bandejas foram distribuídas na bancada e suspensas com auxílio de beckres e placas de petri para evitar a presença de formigas predadoras (Figura1). Foram colocados 10 pulgões (*Myzus persicae* Sulzer) em cada folha, sendo 10 folhas para cada tratamento mais testemunha. No total utilizou-se de 40 folhas de couve, mais 400 pulgões. As fórmulas foram aplicadas diretamente nas folhas com auxílio de um pulverizador manual. As observações foram por

um período de 48 horas. Quanto se analisa o efeito das fórmulas sobre os pulgões após o período de 48 horas de exposição observa-se que o macerado de pimenta malagueta matou 86%, seguido de emulsão de óleo (68%) e arruda matando 56% desses insetos. No grupo testemunha, 11% dos insetos morreram no período observado (Gráfico 1). Contudo, como a pimenta malagueta causou queimadura nas folhas de couve na concentração de 50g/1l, sugere-se a emulsão de óleo mineral e de arruda. Essa por sua vez, por utiliza-se apenas das folhas, não necessariamente levando esse vegetal a morte.



Rodrigues, J.M. & Pinto, V. G.S. 1997. A entomologia Agrícola na Amazônia Central. In: Noda, H.; Souza, L.A.G.; Fonseca, O.J.M. (Eds.) *Dois décadas de contribuições do INPA à pesquisa agrônoma no trópico úmido*. P.147-177.

Zagonel, J. R.; Marie Y., D. P.A. 2002. Evaluation of insecticides to control *Myzus persicae* (Sulz) (Homoptera: Aphididae) on lettuce crop. *Hortic. Bras.*, Sept. 2002, vol.20, no.3, p.514-515.

Zucchi, R.A. 1993. *Guia de identificação de pragas agrícolas*. In: Zucchi, R.A., Silveira Neto, S., Nakano, O. Piracicaba: FEALQ, 139 p.